

A AUSUL E A CENTRALIDADE PRODUZIDA PELAS CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES NA AVENIDA FERNANDO OSÓRIO, PELOTAS, RS

GLUSZEVICZ, Ana Cristina¹; MARTINS, Solismar Fraga²

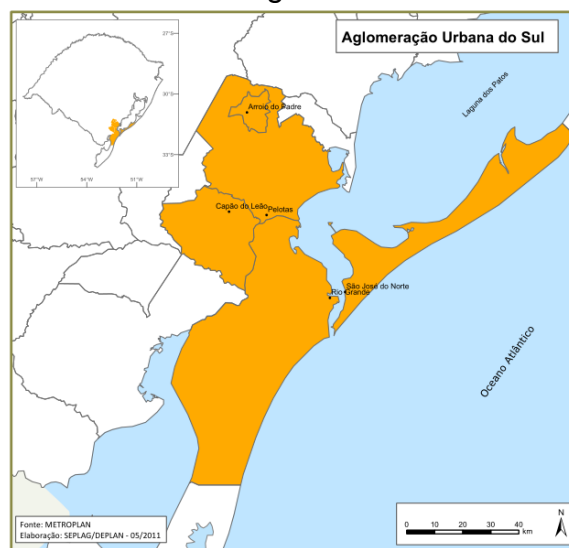
¹ Universidade Federal do Rio Grande – anacristina.geografia@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande – solismarfm@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa presente analisa a centralidade terciária emergente na Avenida Fernando Osório, Pelotas, RS, caracterizada como uma das principais vias de acesso ao centro da cidade. Este local é promissor à expansão da malha urbana pelotense devido a sua estrutura e áreas favoráveis a instalação de estabelecimentos do setor terciário que necessitam de grande superfície. Como por exemplo, o caso do indicativo utilizado nesta pesquisa: os estabelecimentos Concessionários de Veículos Automotores. Estes atuam como apontador do crescimento e configuração da rede urbana de influência, exercida por Pelotas na Aglomeração Urbana do Sul (AUSUL), como pólo terciário do extremo Sul (Fig. 1).

Figura 1



Fonte: Aglomeração Urbana do Sul. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2014.

As concepções de centralidade e rede urbana, de difusão no meio geográfico, refletem na ampliação da malha urbana pelotense, sendo alvo de dinâmico e complexo processo de transformação. Portanto, esta pesquisa explana os conceitos e sua relação de importância na constituição dessa estrutura de rede no meio urbano.

Para Corrêa (2004, p. 37), *Centralização e a Área Central*, constituem um processo espacial, ou seja, “um conjunto de forças atuantes ao longo do tempo, postas em ação pelos diversos agentes modeladores, e que permitem localizações e realocações das atividades e da população na cidade. [...] Trata-se de uma expressão empregada por geógrafos para tentar dar conta do que ocorre no espaço ao longo do tempo”. (CORRÊA, 2004, p. 36-7).

Já as redes de localizações geográficas podem ser definidas como “[...] um conjunto de localizações articuladas entre si por vias e fluxos” (CORRÊA, 1997, p. 306). A rede urbana tem seu papel fundamental como uma rede de concretização das conexões estabelecidas na sociedade urbana, como imagem e condicionante desta, e motivada pela integração via interação social, em determinado contexto e recorte espacial.

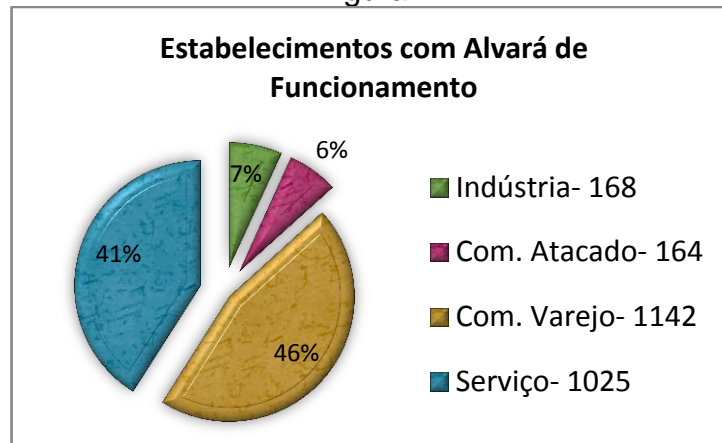
2. METODOLOGIA

Esta investigação possui caráter quantitativo, organizacional e indicativo da rede de influência tecida pela comercialização das concessionárias e sua distribuição que abastece a AUSul, como recorte espacial de referência do cenário local para este estudo. Foram utilizados como banco de dados, os registros de Alvarás de Funcionamento da Prefeitura Municipal de Pelotas, para averiguação dos cadastros por estabelecimento e consequente classificação das concessionárias por ano de instalação, endereço e abrangência da atividade terciária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

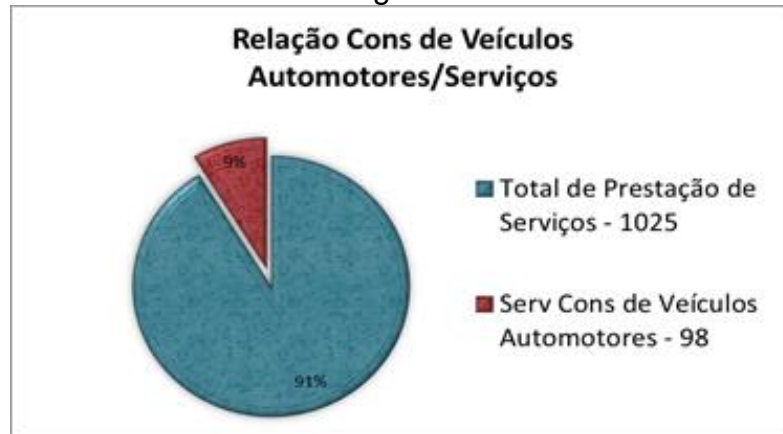
O crescimento da cidade, tanto demograficamente, quanto em área física, motivou o desenvolvimento de uma reestruturação da organização espacial terciária que aponta para uma ocupação urbana centro-periferia com o surgimento de novas centralidades, vias e fluxos que comportam o crescimento e acessibilidade urbanos, demonstrados pela classificação dos estabelecimentos com Alvará de Funcionamento na Avenida Fernando Osório, Pelotas, que destaca o setor varejista e de serviços (Fig 2 e 3).

Figura 2



Fonte: Registros dos alvarás de funcionamento do Setor de Alvarás da Prefeitura Municipal de Pelotas (março, 2014). Organizado pela autora.

Figura 3



Fonte: Registros dos alvarás de funcionamento do Setor de Alvarás da Prefeitura Municipal de Pelotas (março, 2014). Organizado pela autora.

4. CONCLUSÕES

A análise da área de estudo permite-nos concluir sobre a predominância dos estabelecimentos prestadores de serviços, em destaque aos serviços concessionários de veículos automotores, em um crescente número de instalações nas últimas décadas e que trabalham com abrangência em toda a Aglomeração Urbana do Sul. Isto comprova e evidencia o local como emergente ao localizar este comércio característico de áreas de grande superfície, acesso facilitado e constituição de via principal de acesso à cidade e conexão com a capital, abastecendo a demanda de comercialização na AUSUL.

A rede urbana que é tecida pela AUSul, atua como facilitador da circulação local-regional dos produtos, expansão do alcance do setor terciário e ampliação dos fluxos e vias que possibilitam essa propulsão econômica da rede urbana no eixo Pelotas-AUSul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aglomerações Urbanas. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod> >. Acessado em maio de 2014.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

_____. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Região Metropolitana ou Aglomeração Urbana?** In.: Revista eletrônica: e-metropolis. nº 15, ano 4, dezembro de 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel:
FAPESP: Lincoln Institute, 1998.